

Revista Literária de Sergipe

Edição eletrônica nº 4 - OUTUBRO de 2019

Editor responsável: Joselito Miranda

A large, grayscale, halftone-style portrait of Renato Mazze Lucas, a man with a mustache, wearing a suit and tie, looking slightly to the right.

**2019 - Centenário de nascimento do
médico escritor RENATO MAZZE LUCAS**

SERTÃO SERGIPANO
Academia realiza
evento literário

TOBIAS BARRETO
A influência do
intelectual sergipano

CANGAÇO
Resenha de livro
explica o movimento

REVISTA LITERÁRIA SERGIPANA

Ano 1 • Edição 4

OUTUBRO de 2019

Editor responsável

JOSELITO MIRANDA

DRT/SP 014509

Administrativo

ROSEILDE REIS

Os artigos e anúncios aqui publicados são de inteira responsabilidade de seus autores e não expressam necessariamente o pensamento do editor.

**Esta revista é uma publicação
de propriedade**



Contatos

(79) 3043-1744 • 99131-7653

site: <http://artner.com.br/>

e-mail

joselitomkt@hotmail.com

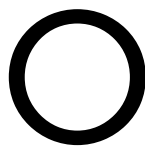
Facebook

[https://www.facebook.com/
artnercomunicacao/](https://www.facebook.com/artnercomunicacao/)

Twitter

@artnercom

Olá



lá!

Devido aos preparativos da V Bienal do Livro de Itabaiana, que a editora ArtNer participou e a uma viagem à São Paulo, atrasamos um pouco o lançamento desta edição, porém, 'antes tarde do que nunca', estamos aqui novamente compartilhando assuntos literários em Sergipe.

Nesta edição a matéria especial é sobre o centenário de nascimento do médico escritor Renato Mazze Lucas, artigo escrito por Ilma Fontes. Trazemos ainda o texto de Ana Medina sobre o livro de Anderson Nascimento sobre seu livro "Cangaceiros e Coiteiros". Dois escritores, Domingos Pascoal e Antonio Samarone, trazem suas crônicas para enriquecer esta edição.

Assim, a nossa proposta, que é a de contribuir com a Literatura Sergipana, continua e agradecemos a sua audiência.

Contamos com o seu apoio. Indique o site para baixar as edições: <http://artner.com.br/> - é só clicar neste link e ir em REVISTAS. Querendo emitir a sua opinião ou uma contribuição, envie sua mensagem para o e-mail: joselitomkt@hotmail.com

Abraço e boa leitura.



**JOSELITO MIRANDA
DE SOUZA**

**Empreendedor editorial
da ArtNer Comunicação**

**DÊ PÁGINAS À SUA IMAGINAÇÃO!
PUBLIQUE SEU LIVRO.**



Fale com a gente!

ArtNer EDITORA
Comunicação

LIVROS • REVISTAS • JORNAIS

Contatos

(79) 99131-7653 • 30431744

joselitomkt@hotmail.com

<http://artner.com.br/>



Cangaceiros e coiteiros



**ANA MARIA
FONSECA MEDINA**

Escritora, membro
da Academia
Sergipana de
Letras e do
Instituto Histórico
e Geográfico de
Sergipe

Cangaceiros e coiteiros, o mais novo livro do escritor José Anderson Nascimento, vem para enriquecer mais ainda a literatura sobre esse tema tão debatido e inesgotável na história do Nordeste. O cangaço tem sido objeto de muito estudo; debates, conferências, simpósios, livros, exposições e tratado de forma interdisciplinar. Sociólogos, cientistas políticos, psicólogos, psiquiatras, antropólogos, historiadores, juristas encontram sempre facetas ainda inexploradas

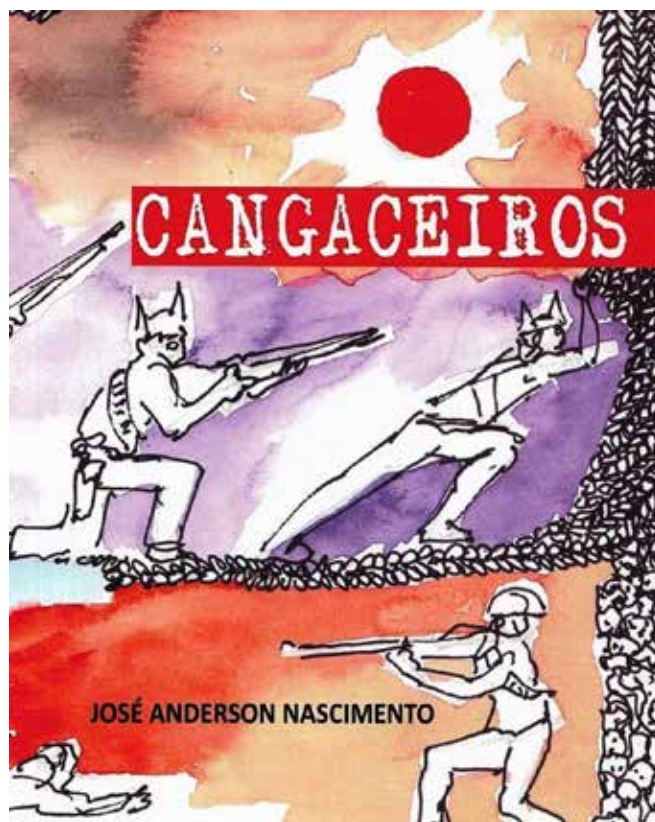
na narrativa do cangaço. Foi o que fez o intelectual Anderson Nascimento, conhecedor das sutilezas das leis. Em seu múnus de magistrado exerceu atividades jurisdicionais no sertão sergipano, apreendeu com agudeza de espírito as marcas indelévels desse fenômeno sociológico que pesquisou aguçadamente.

Nota-se que o autor não se descuidou de analisar com apurado rigor as fontes, usa com precisão didática a iconografia o que enriquece sobremaneira o ensaio. Outro aspecto que salta a olhos vistos é o cuidado que o ensaísta teve em contextualizar o fato social e político, inseri-lo em seu tempo histórico, o de uma república engatinhante, com marcas visíveis herdadas de um velho sistema monárquico que privilegiou o coronelismo, que veio, no dizer de Ibarê Dantas, ter seu apogeu na República.

O texto de abertura dá o tom do livro, uma vez que Nascimento se preocupou em volver o seu olhar sobre o tempo em que surgiu o Cangacerismo, realçando o tipo humano miscigenado de índios e de escravos fugitivos e analisou, assim, a sua inserção no contexto histórico.

Em que pese o Nordeste ter sido o celeiro de tantos e tão brilhantes intelectuais, o sistema político vigente àquela época esqueceu-se completamente do homem nordestino sertanejo. Os governos descuidaram-se da Educação, fator de desenvolvimento em todo país civilizado e gerou as desigualdades sociais causadoras de problemas que afetaram o equilíbrio da fragilizada democracia. Essa visível estagnação e injustiça social tão latentes foram gerando uma massa humana que viveu e ainda vive em condições de miserabilidade.

O ensaísta diz com muita propriedade que a estrutura agrária sempre constituiu o principal ponto de estrangulamento no processo de desenvolvimento econômico e social da região e que as razões de ordem



histórica consolidaram um regime de distribuição de terras dos mais perversos, que serve de suporte a uma sociedade de classes rigidamente estratificadas.

Além desses aspectos, lembra o autor das condições climáticas adversas, causadoras da seca que caustifica o solo, tirando a vida e o sustento do sofrido sertanejo, favorecendo o surgimento do banditismo que sobreviveu até os anos 1940. Além dos fenômenos climáticos, outros surgem manipulando as massas ignaras, como o misticismo, que no dizer de Anderson, era tão acentuado que facilitou o "messianismo". Em *Os Sertões*, Euclides da Cunha diz que o sertanejo é sobretudo um forte, uma simbiose entre Hércules e Quasímodo.

Mostra-se ainda muito interessante a análise do banditismo rural, feita pelo autor, lembrando o nome de "Lucas de Feira",



O autor, José Anderson Nascimento, presidente da Academia Sergipana de Letras

bandido criado e educado nas barbas do padre João Alves Franco, lá pelos idos do século XIX, um tipo esquizofrênico que passou para a história, com o estigma de sanguinário. Era líder de um grupo de escravos fugidios que saqueava engenhos gerando medo, assassinando famílias inteiras, terminou morrendo na forca. Anderson considera não só o Lucas, como também o paulista Dioguinho, como bandidos sociais.

No capítulo em que fala de Lampião, há uma fluência no relatar os fatos que nos impulsiona a conhecer amiúde um tema que parecia exaustivamente trabalhado, o olhar perscrutador do ensaísta vai nos apontando caminhos tão embrenhados como os seguidos na geografia sertaneja. À semelhança de um romancista, o autor situa Virgulino no contexto sócio-político e fixa a gênese da sua atuação na liderança do cangaço, quando das desavenças entre as famílias, mostra o desenrolar da atuação criminosa do grupo de facínoras, cita seus nomes, faz uma leitura sobre a Coluna

Prestes e o “Bando de Lampião” e, em seu olhar de jurista e historiador, analisa a impunidade dos crimes do cangaço e afirma que ao contrário de Pancho Villa, Lampião hostilizou a coluna revolucionária que abalou a estrutura da República Velha, abrindo caminho para a Revolução de 1930.

Outro aspecto que enriquece e embeleza o livro são os desenhos em bico de pena do artista plástico Leonardo Alencar. Em todos, destaca-se a plasticidade, o movimento de cada traço, o belo e o horrível dançando em linhas firmes numa combinação perfeita, característica peculiar ao inolvidável artista. O traço de Alencar é pujante, inovador, uma espécie de Pablo Picasso dos sertões, que denuncia e critica o quadro político-social. Ao deixar plasmados nessas páginas os desenhos da realidade sertaneja à época do cangaço, Anderson Nascimento presta uma homenagem merecida ao seu conterrâneo da Estância e nos brinda com esse rendado cheio de história. Embora o tema seja algo que remete à barbaridade do cangaço, o artista o torna leve em linhas que lembram a xilogravura. Há um não sei quê de heroico no desenho da página 86, onde surgem o sol, a lua e um corpo escultural sem vida, jogado no chão sob a guarda dos jagunços.

A polissemia simbólica nos detalhes, como nos desenhos dos chapéus enfeitados de estrelas, foi bem aproveitada por Adilma Batista, no projeto gráfico do livro. Há ainda uma vasta iconografia que ilustra os fatos citados, uma elaborada cronologia, o que ajuda o leitor a relacioná-la aos acontecimentos, destaco também o cuidado na escolha das fontes consultadas para a elaboração do texto de Cangaceiros e coiteiros.

A pesquisa de Nascimento se posiciona entre as melhores no gênero. Parabênizo o autor pelo acréscimo significativo sobre o tema inesgotável da história do sofrido Nordeste.

Conheça os passos para publicar seu livro

Você, que é professor, profissional liberal, empreendedor, empresário ou servidor público que gostaria de realizar o seu sonho de lançar um livro, agora ficou mais fácil! A Editora ArtNer Comunicação faz a assessoria na publicação de sua obra.

1 - TEXTO

O autor precisa ter o texto digitado em Word com a formatação mais próxima daquilo que deseja.

2 - REVISÃO

Juntamente com a revisão ortográfica e gramatical é a hora de fazer as devidas correções e ajustes no texto.

3 - EDITORAÇÃO

Nessa fase a editora faz a paginação do livro, com

a aplicação de todos os itens, como o prefácio, sumário e apresentação. Aqui também é criada a capa

É feito o registro da obra no ISBN, que é o código de barras que identifica o livro nas livrarias. É providenciada a Ficha Catalográfica, do sistema de catalogação conforme as normas de Biblioteconomia.

4 - PROVA

Depois da editoração é feita a prova impressa para a revisão final e últimas correções e ajustes. Se necessário, mais uma prova pode ser feita.

5 - IMPRESSÃO

Depois de aprovado, o arquivo final do livro é enviado à gráfica para a impressão.

A SUA EDITORA

LIVROS

REVISTAS

INFORMATIVOS

Ativar o Windows

Editora ArtNer Comunicação: joselitomkt@hotmail.com • (79) 99131-7653 (zap)
Acesse: <http://artner.com.br/> e conheça os serviços e o blog, onde há artigos sobre literatura, negócios e empreendedorismo.

Tobias Barreto, um condor literário

ANTÔNIO MARCOS BANDEIRA

Professor, poeta e cordelista
Fortaleza/CE

Sete de junho de mil oitocentos e trinta e nove nasce na vila sergipana de Campos, dos sertões de Rio Real, antigo nome da cidade que hoje leva o nome do poeta-Tobias Barreto, Tobias Barreto de Meneses.

Filho de Pedro Barreto de Meneses, curador/escrivão de órfãos e escravos da localidade, tornou-se o patrono da Cadeira nº 38 da Academia Brasileira de Letras.

Fundador da Escola do Recife, apoiado por Silvio Romero precursor e opositor do positivismo. Dividiu o palco teatral e mesmo a plateia com Castro Alves. Três fases marcaram a vida de Tobias Barreto durante seus 50 anos de vida.

Tido como poeta de guerra, escreveu poesias de guerra, passando a ser um incentivador dos voluntários da pátria, além de guia do povo, durante a Guerra do Paraguai.

Depois, passou a direcionar-se para a crítica religiosa, política e social e divulgar as descobertas científicas.

O terceiro momento do poeta se dá quando ele deixa de ser um livre pensador,



filósofo e crítico para ser professor da Faculdade de Direito de Recife.

Seu primeiro professor, ainda em Sergipe, foi o Manuel Joaquim de Oliveira Campos. Estudou latim com o padre Domingos Quirino. Na cidade de Itabaiana, aos 15 anos de idade, começou a ensinar a matéria.

Em 1861, aos 22 anos de idade, seguiu para a Bahia com a intenção de frequentar um seminário, mas desistiu de imediato. Posteriormente, Tobias Barreto seguiu para

Pernambuco. Pretendia estudar Direito em Recife, aonde chegou aos 23 anos de idade.

Durante a viagem para Recife, passou por Alagoas, onde participou de tertúlias e recitou um poema de improviso sobre Camões. A partir daí se integrou à vida pernambucana.

Antes de ingressar na Faculdade de Direito, Tobias Barreto deu aulas particulares e fez concurso para o Colégio das Artes, um secundário à Faculdade de Direito.

Desde os primeiros momentos demonstrou que seria um grande poeta e foi tendo a seu favor à época que lhe deu a temática: o Brasil estava em guerra com o Paraguai, em 1865, fase que lhe deu o título de poeta de guerra.

Todas as experiências de Tobias Barreto aconteceram em Pernambuco, mas durante dez anos, de 1871 a 1881, ele residiu em Escada, município pernambucano localizado na mata sul do Estado. Ele foi para lá como advogado, chegando a juiz municipal provincial, vereador e professor particular de alemão.

Essa incorporação ao pensamento alemão se dá no campo do Direito, da crítica literária da filosofia, da crítica artística e na crítica social. Ele foi buscar conhecimento nas fontes alemãs e acabou fazendo um atalho que beneficiou a cultura brasileira da época.

Tobias Barreto exercia uma notável liderança. Primeiro com a poesia da guerra, depois com a crítica religiosa e filósofa e, através dos seus jornais e artigos que escrevia em Escada para onde foi depois de formado para advogar.

Foi em Escada que ele lançou o jornal alemão o *Deustcher Kaempfer*, e publicou uma revista de estudos alemães, fundou um clube popular e fez um discurso inaugural intitulado "Um Discurso em Manga de Camisa", que foi uma visão sociológica da realidade.



Tobias Barreto, Cidade sergipana que leva o seu nome

Tobias Barreto foi simplesmente fundador do condoreirismo ou condorismo escola literária da poesia brasileira, a terceira fase romântica, marcada pela temática social e a defesa de ideias igualitárias brasileiro.

Ainda antes de concluir o curso de Direito casou-se com a filha de um coronel do interior, proprietário de engenhos no município de Escada. Eleito para a Assembléia Provincial não conseguiu progredir na política local.

Em 1882 fez o concurso para professor de Direito. Essa é a última grande etapa da vida de Tobias porque ele deixou de ser um livre pensador, um filósofo e um crítico para ser professor.

Quando Tobias Barreto morreu, a abolição da escravatura havia acontecido pouco tempo antes e a Proclamação da República ainda ia se realizar.

A obra de Tobias é de imensurável valor e significativo para a literatura brasileira e universal

E seu leito de morte a convalescer ele disse: "Erguei-me quero morrer como um soldado, por cima".

Editora ArtNer presente na 5ª Bienal do Livro de Itabaiana



A ArtNer Comunicação é uma editora especializada em produção gráfica de livros, revistas, jornais e informativos empresariais e comerciais. Tendo publicado mais de 50 obras, a maior parte em Sergipe, seja em Aracaju ou no interior, como Itabaiana, Lagarto ou Nsa. Sra. das Dores. A empresa é especialista em Sergipe.

O editor, Joselito Miranda, com mais de 25 anos de experiência e prática em

editoração de livros, está à frente da editora há 8 anos. Segundo ele, o diferencial da ArtNer está no atendimento personalizado e pessoal. “Sempre estamos conversando com os autores e presentes na discussão do seu projeto editorial”. Além disso a empresa oferece seu *expertise* e melhor custo-benefício para atender escritores, professores, poetas, empreendedores e empresários no seu sonho de publicar um livro ou revista.

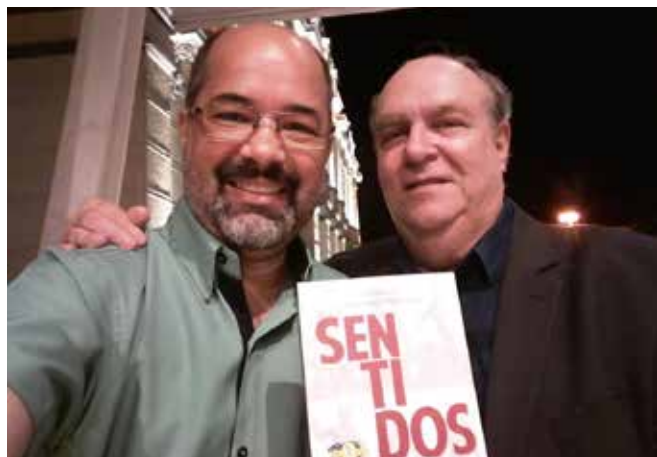
A ArtNer esteve presente na 5ª. Bienal do Livro de Itabaiana. O objetivo foi de ampliar o *network*, estreitar laços de relacionamento junto aos autores e apresentar suas publicações.



A Bienal de Itabaiana é o maior evento literário do Estado e que, nesta edição, alcançou a marca de mais de 100 mil visitantes, segundo a organização, que teve à frente o empreendedor Honorino Dias.



Lançamento da III Antologia da Sobrames-SE



Renato Mazze Lucas

ILMA MENDES FONTES

Jornalista, ativista cultural, membro da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores - Sobrames Regional Sergipe e da Academia de Letras de Aracaju

Podemos dizer que o médico escritor Renato Mazze Lucas era bom em tudo que fazia. Primeiramente como figura humana impar, bom interlocutor, boêmio, amante da literatura pela própria natureza, romântico, bom observador do ser humano em geral e em especial dos pescadores, seus companheiros de longas conversas. Comunista burguês, apreciador da boa mesa, dos bons queijos, bons vinhos, boa cachaça, azeitonas e azeites de oliva importados, Renato foi perseguido, preso, discriminado como comunista numa sociedade canvieira, latifundiária, autoritária e preconceituosa como o poeta Freire Ribeiro bem soube enfrentar.

O testemunho da contemporaneidade dos anos de 1940-1950 dizem da valsa dos anos açucarados até mudar radicalmente na segunda metade dos anos 1960 com a chegada da Petrobras em Sergipe, da Ditadura Militar no Brasil e do Rock'n'roll no mundo. Aí que os comunistas brasileiros tiveram que passar por profundas



transformações. O Dr. Renato Mazze Lucas era daqueles comunistas românticos que acreditavam na Liberdade, Igualdade e Fraternidade alardeadas pelos franceses, que nos eram mais próximos culturalmente. Renato não escreveu nenhum manifesto às armas, mas sim contos deliciosos com extrato social de sabedoria popular. Renato não era

aquele comunista que “comia criancinha”, mas um respeitado profissional da Medicina que sustentava as três mulheres da sua vida sem que nada faltasse à sua querida mãe, à sua querida esposa e à sua querida amante.

Médico psiquiatra dirigiu a Clínica Adauto Botelho com serenidade para os moradores do entorno, sem fugas dos internos, com pulso firme e uma equipe comandada por um bom exemplo superior de trabalho e honestidade. Depois veio a “revolução” e os cargos públicos foram cassados dos comunistas. Até para a direção de uma revista esportiva seu nome foi podado. Mas eram poucos os profissionais da área mental no estado e Renato Mazze Lucas pode tocar dignamente sua vida com mais tempo para escrever, pescar, receber os amigos em memoráveis encontros na Atalaia Nova, onde tinha uma casa perto do mar e dos pescadores.

Há controvérsias se Renato Lucas era mesmo pescador ou fazia isso para ficar perto dos homens do mar e colher as suas estórias, conviver com outra realidade ensolarada ou enluarada, com liberdade a plenos pulmões. Diferente das paredes brancas do hospital, do jaleco branco com seu nome bordado em carmim, do confinamento diário por horas a fio com os problemas dos pacientes e seus familiares: o mar, o horizonte, uma pinga e mais uma bela história de vida que mais tarde seria aprisionada em um conto de Renato Mazze Lucas.

Renato foi um bom administrador do seu tempo. Estendia as horas do dia para passar na casa de sua mãe, que morava no quarteirão de esquina com a Rua Riachuelo, numa casinha recuada que tinha um grande espaço verde à frente, onde a gurizada jogava bola. Visitas rápidas, lá ia ele todo de branco, baixinho e barrigudo, com seu passo curto e firme. Dali ia almoçar em casa, no bairro São José, com Dona Helena Rabelo e seus dois



filhos: Tânia e Anísio. E voltava para o turno da tarde no “Adauto Botelho”, numa rotina estressante – justificando como antídoto a bela amante. Ouvíamos comentários: Como uma moça nova, tão linda de rosto e de corpo aceita o amor de um homem casado, baixinho e mais velho... Confirmações da inteligência e do charme pessoal do Dr. Renato Lucas.

Sua obra literária está resumida em três livros: *Anum Preto*, *Anum Branco* – presentes na biblioteca de todo sergipano que se preza, e *A Volta do Anum*, segundo o jornalista Clarêncio Fontes, edição que poucos colecionadores guardam. Suas publicações não alçaram o voo que mereciam devido ao preconceito das pessoas, dos leitores e da imprensa da época, que pouco noticiou sobre o notável Renato Lucas.

Texto publicado na I Antologia da Sobrames - Vida, 2017, Editora ArtNer

Quem não tem uma história para contar?



DOMINGOS PASCOAL

Escritor e membro da Academia Sergipana de Letras. Grande incentivador da criação de academias pelo estado de Sergipe.

“Só faz quem faz”

Todos nós as temos. Escrever, produzir literariamente, deixar gravado no tempo e na história as ideias, as marcas, as ações, contar as aventuras – suas e de outros –, assinalar, anotar as situações variadas, boas ou ruins, de alegrias ou tristezas... Registrar os sentimentos, os sofrimentos, as exultações, através dos versos, da poesia, do cordel, da prosa... Todos nós queremos, e de alguma forma, todos gostaríamos muito de poder fazer isso. Sobretudo, gostaríamos muito de ver nossas produções publicadas, multiplicadas, lidas e comentadas. Ah! Como seria bom vermos nossas obras literárias nas prateleiras das livrarias, nas mãos dos leitores, sendo usadas como temas de palestras, de aulas, para a elaboração de trabalhos escolares, discutidas em roda de amigos ou nos embates acadêmicos... Seria a “apoteose” de cada



um de nós. Mas, quase sempre, isso fica só no sonho. Às vezes guardadas nas gavetas empoeiradas do tempo. Poucos, muito poucos mesmo, aventuram-se e lançam suas fantasias no intangível mundo da dúvida e

do entendimento. Publicam, sem nenhuma garantia de sucesso de suas ideias. São corajosos que acreditam no que fazem e, sobretudo, acreditam que podem melhorar sempre. E, ainda, sabem que só se melhora fazendo, acertando, errando, estudando, corrigindo e continuando.

Outros, no entanto – a maioria, eu afirmo –, não têm coragem de enfrentar os caprichosos e temerários caminhos da exposição. E, aí, encastelam-se nos seus pequenos mundos do “eu não posso”, pois temem as críticas, as admoestações, as chacotas, as censuras... Vão deixando para lá, ou seja, que somente os outros façam... E aí o tempo passa, não produzem e a humanidade, por vezes, perde maravilhosas histórias, e o “indolente e medroso” perde o momento e a oportunidade de ser e realizar. Realizar: única remuneração que, de fato, vale a pena. Não

é somente o dinheiro que vale como paga na vida. A realização é, sem dúvidas, a forma de recompensa pelo esforço, quiçá mais importante que o dinheiro.

Escrever e publicar são atos de coragem. Quero aqui convidar a todos para que coloquem suas ideias no papel, arranjem um bom revisor e comecem, hoje mesmo, a publicar. Não há mais justificativas para a demora. Com tanto espaço nas mídias sociais para isso, não há explicação para a desídia com algo tão significativa na vida de uma pessoa. Venham, vamos produzir literatura, coloquem suas inquietações no papel, publiquem e, com o tempo e o fazer constante, vamos corrigindo as imperfeições até chegarmos o mais próximo do que sonhamos. Não esqueçamos nunca: “só faz quem faz”. Da mesma forma, “quem não faz não faz”.



**DÊ PÁGINAS À SUA IMAGINAÇÃO!
PUBLIQUE SEU LIVRO OU REVISTA.**

ArtNer EDITORA
Comunicação

LIVROS • REVISTAS • JORNAIS

(79) 99131-7653 • 3043-1744
artner.com.br
joselitomkt@hotmail.com



A Academia Gloriense de Letras realiza seminário literário

**CARLOS ALEXANDRE
NASCIMENTO ARAGÃO**

Professor da rede estadual de Sergipe,
Membro Efetivo da Academia Gloriense de
Letras e da Academia Aquidabãense de Letras,
Cultura e Artes

A Academia Gloriense de Letras realizou a V edição do Seminário das Academias Literárias de Sergipe (V SALS), reunindo as Academias para pensarem na Literatura Sergipana ontem, hoje e amanhã. O evento foi concorrido e versou sobre o Cangaço, com três mesas compostas por grandes conhecedores da temática. A primeira mesa, tratou do Cangaço ontem que foi concretizada pelos escritores José Bezerra e Rangel Alves, tendo Tancredo Wanderley como coordenador. A segunda, trouxe a expressão do Cangaço no Cordel e foi conduzida por Jorge Henrique e debatida por Belarmino, Salete e Gilmar Ferreira. A Bienal do Livro

de Itabaiana foi apresentada por Domingos Pascoal e Saracura. Chegando ao final, a terceira mesa tratou do Cangaço amanhã com a participação de Robério Santos e a coordenação de Solange da Gama. Robério nos mostrou como é possível atrelar o universo literário ao da tecnologia, demonstrando a partir do canal "O cangaço na Literatura". O poeta Santo Souza foi homenageado pela professora Anabi e por Gilmar Ferreira.

Estiveram presentes as academias e movimentos: Academia Sergipana de Letras, Academia Gloriense de Letras, Academia Aquidabãense de Letras, Cultura e Artes, Academia Tobiense de Letras, Academia Japaratusense de Letras, Cultura e Artes, Academia Cristinopolitana de Letras e

Humanidades, Academia de Letras Brasil/Suíça Núcleo Internacional Sergipe, Academia Sergipana de Cordel, Academia Brasileira de Cordel, Academia de Letras de Aracaju, Academia Literária do Amplo Sertão Sergipano, Academia Estanciana de Letras, Academia Doreense de Letras, Academia Barracoqueirense de Letras e Artes, Academia Groairense de Letras, Academia Canideense de Letras e Artes, Academia Maruinense de Letras, Academia Riachuelense de Letras, Academia Estudantil de Sergipe, Academia Literária de Vida, Movimento Via Láctea e Cariri Cangaço. Agradecemos a todos pelo apoio e por acreditarem na proposta. A nossa literatura precisa de mais espaços. Que venha o VI SALS!



A era do vazio



ANTONIO SAMARONE

Médico, escritor e membro da Academia Itabaianense de Letras

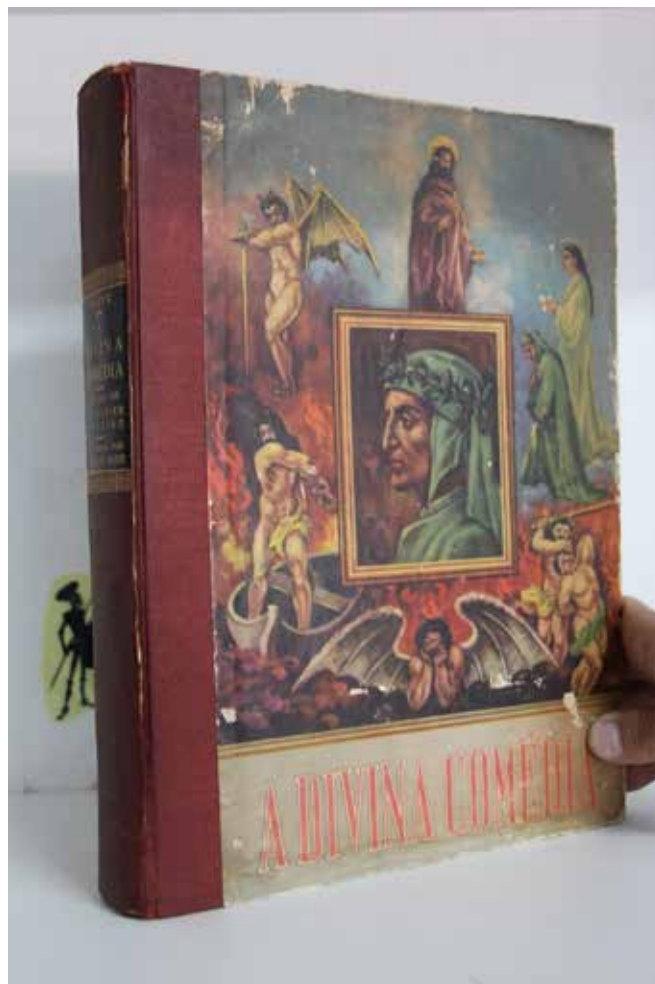
Este poema venceu um recente concurso aqui em Sergipe.

“Tec lec; tec bec e tec peque;
Lec tec, bec tec e peque tec.
Nada é nada...
Tudo é tudo...
O mundo é redondo ou plano, sobretudo!
Plano e redondo é o mundo da alvorada...
Nada é nada
Tudo é tudo.”

Inconformado, procurei o coordenador do concurso para indagar: não entendi nada, o que é que o poeta quis dizer, com a sua arte?

O coordenador me respondeu ríspido: “não precisa entender, basta sentir. Poesia não precisa dizer nada, é arte. Sinta a beleza. A arte não precisa da realidade. A arte é pura, bela, vem da alma humana antes do pecado original. A alma é eterna e a arte é imortal.”

“Acabe com essa mania de querer politizar a arte, encontrar significados, isso é puro oportunismo. A arte existe para acariciar a



alma, que vive angustiada com a morte de Deus. A arte nem é verdade nem mentira, é só arte.”

“A arte se basta, entendeu?”

Não, não entendi, até piorou. Além de continuar sem entender a arte da poesia, não entendi a explicação. A conversa ia render, mas deixei prá lá, o cabra é meu amigo, e não quero criar mais desavenças.

Lançamentos recentes da editora ArtNer

Para conhecer outras publicações da editora, acesse o site e clique em LIVROS: <http://artner.com.br/>

Setembro



LETRAS EM MOVIMENTO

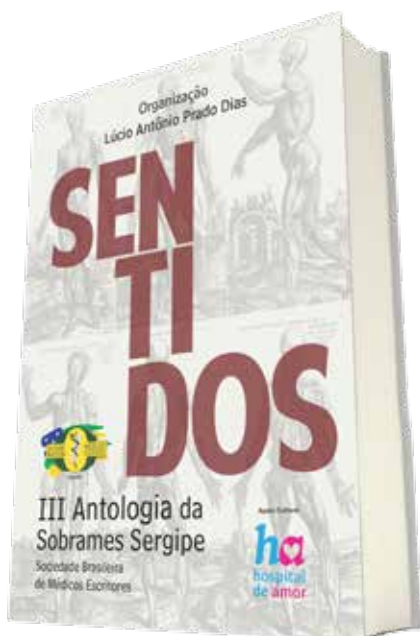
Antologia do Movimento Cultural Antônio Garcia Filho
Organização: Cláudio Máximo Monteiro Santos, Jane Guimarães Vasconcelos Santos e Suênio Waltemberg Gonçalves e Silva
22 coautores - 125 págs



UMA VIAGEM, DOIS SONHOS - LIÇÕES DE SUPERAÇÃO

Registro de viagem de moto de Itabaiana ao Chile
Autor: Jâmisson Ferreira
134 págs

Outubro



III ANTOLOGIA DA SOBAMES SERGIPE - SENTIDOS
Antologia da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores - Sergipe
Organização: Dr. Lúcio Antônio Prado Dias
23 coautores - 320 págs



MOMENTOS - UMA PONTE ENTRE O PASSADO E O PRESENTE
Reflexões profissionais, sociais e pessoais da autora
Autora: Profª. Yvone Mendonça de Sousa
186 págs

